

# Fusão entre três grandes empresas está a deixar têxteis-lar em alvoroço

**Intervenção** → Coelima, JMA e AFF “salvas” pela gestora de fundos de capital de risco ECS

ISABEL CRISTINA COSTA  
isabel.costa@grandeportoonline.com

Os contornos da operação não são do domínio público e as empresas visadas remetem-se ao silêncio, mas o certo é que o anúncio do nascimento de um gigante de têxteis-lar está a deixar o sector em alvoroço.

Foi na maior feira mundial de têxteis-lar, a Heimtextil, em Frankfurt (Alemanha), no início deste mês, que o tema surgiu pela primeira vez entre os empresários presentes. Os stands do “made in” Portugal mereceram, inclusive, a visita do Primeiro-Ministro José Sócrates.

O que está em causa é a fusão entre três grandes empresas de têxteis-lar: a Coelima, a José Machado Almeida (JMA) e a António Almeida & Filhos (AAF). Uma operação na qual entra a gestora de fundos de capital de risco ECS (onde estão o Estado português e a CGD). É aqui que os empresários chocam e, sem quererem ser identificados, dizem que “está-se perante uma figura aproximada de nacionalização”.

A ideia que reina e tem alimentado a polémica é a de que “a confirmar-se operação (inérita no sec-



→ ANIT-Lar ressalva que operação não pode distorcer as saudáveis regras da concorrência

tor) com perdão total do passivo bancário, as empresas terão uma estrutura de custos artificialmente aliada, pelo que poderão facilmente praticar outro nível de preços, desajustados dos que são praticados pelas restantes empresas”.

Sem resposta do lado das empresas envolvidas, o GRANDE PORTO procurou uma reacção junto da Associação Nacional das Indústrias de Têxteis-Lar (ANIT-Lar).

O secretário-geral da associação, Luís Ribeiro Fontes, diz apenas que “a intervenção da banca e do Estado, por qualquer via, seja indutor do sucesso daqueles que beneficiam da intervenção, mas que não resultem em distorção das saudáveis regras da concorrência, face a uma alteração artificial do contexto, porque a curto prazo os prejudicados seriam muitos mais e não estariam em causa 1.400 postos de trabalho (referindo-se ao número de funcionários das três empresas, Coelima, JMA e AAF), mas um número indeterminável”.

Coelima, JMA Felpos e AAF são empresas de referência no sector. A primeira, a Coelima (Guimarães), há muito que foi alvo de um processo de reestruturação

e a redução do número de trabalhadores foi uma das consequências.

No caso da JMA Felpos (Santo Tirso), que tinha como clientes a Benetton e a Zara Home, chegou a facturar 80 milhões de euros (em 2008) e empregava perto de 500 pessoas.

---

**Coelima, JMA e AAF exportam, no conjunto, mais de 100 milhões de euros**

---

Quanto à AAF (Guimarães), que assina os projectos Home Concept e Hotel Concept, concorre directamente com a Coelima, uma vez que são ambas especializadas na confecção de roupa de cama.

O secretário-geral da ANIT-Lar, Luís Ribeiro Fontes, explica que a operação está a gerar desconfiança no sector porque “há o receio de que a banca dificulte ainda mais o acesso ao financiamento bancário perante algumas decisões que no passado tiveram efeitos desastrosos”.

## Crescimento Exportações a subir 10,3% para 460 milhões de euros

Nos primeiros 11 meses de 2010, últimos números conhecidos, as exportações da indústria nacional de têxteis-lar registaram um acréscimo de 10,3 por cento face a período homólogo do ano anterior.

Em valor significa que as empresas portuguesas de têxteis-lar conseguiram atingir os 460 milhões de

euros até ao passado mês de Novembro.

Considerada a indústria têxtil e do vestuário como um todo, mantém-se uma tendência positiva ao longo dos primeiros 11 meses do ano. Ou seja, as exportações do sector tiveram um crescimento de 5,5 por cento de Janeiro a Novembro de 2010 quando comparado com igual período de

2009, cifrando-se em 3,389 milhões de euros.

E quase todos os tipos de produtos registaram aumentos. No entanto, os que mais de destacaram foram os tecidos especiais e tufados (mais 28,3 por cento), as fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (mais 21 por cento) e os tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratifica-

dos, têxteis de uso técnico (mais 19,7 por cento).

Nas categorias com melhor desempenho também aparecem outros artigos têxteis confeccionados (têxteis-lar), cuja subida foi de 10,3 por cento.

### ESTABELECEM RECORDES

A indústria têxtil e do vestuário está expectante

quanto ao término do ano de 2010. É que caso as exportações tenham conseguido aumentar cinco por cento face ao ano anterior de 2009, será o maior crescimento percentual da última década.

O sentimento era este até ao passado mês de Outubro, com o sector a exportar 3.049 milhões de euros, registando um crescimento

de 4,8 por cento relativamente ao mesmo período do ano anterior. E Novembro vem, portanto, aumentar as expectativas.

Segundo números da Associação Têxtil e Vestuário de Portugal (ATP), o último ano em que as exportações tiveram um desempenho positivo foi em 2007, quando o crescimento foi de 4,6 por cento. **icc**